

Área/subárea: 7.06.01 – Geografia/Geografia Humana.

ASPECTOS NUTRICIONAIS DAS COMUNIDADES RURAIS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL: ANÁLISE DA DIETA ALIMENTAR PROVENIENTE DA CAÇA DE SUBSISTÊNCIA DOS MORADORES DO SERINGAL QUIXADÁ, NO ESTADO DO ACRE

Keila Geullia Mendonça Lopes¹, Arivaldo D'Avila de Oliveira²

1. Autora; Acadêmica do Curso de Biologia da Universidade Federal do Acre - UFAC

2. Orientador; Docente de Geografia do Colégio de Aplicação - CAp/UFAC

Resumo:

Nas florestas tropicais a pressão de caça é muito acentuada e pode ser avaliada como um dos fatores de ameaça à fauna silvestre. Este trabalho teve como objetivos analisar se atualmente são desenvolvidas atividades voltadas à caça de subsistência pelos moradores do Seringal Quixadá, uma comunidade rural distante a 23 km do município de Rio Branco, capital do Estado do Acre. A pesquisa visou realizar uma análise comparativa acerca da mudança ou não da dieta alimentar de seus habitantes ao longo dos anos. Como métodos para obtenção de dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, bem como, a aplicação de entrevistas semiestruturadas entre os dias 06 a 20 de outubro de 2017, através de uma abordagem quantitativa das informações mensuradas. Ao analisar os dados obtidos, verificou-se que houve predominância de alimentação por caça de mamíferos no passado nos tempos áureos da borracha na Amazônia, sendo os animais mais comumente mencionados foram a paca (*Cuniculus paca*), o tatu (*Dasybus sp.*) e veado (*Mazama sp.*). No entanto, os moradores declararam que atualmente devido à facilidade de deslocamento para a zona urbana de Rio Branco, não dependem mais da caça de animais silvestres no incremento em suas dietas alimentares diárias.

Palavras-chave: Geografia, Sociedade, Meio Ambiente.

Apoio financeiro: Universidade Federal do Acre - UFAC.

Introdução:

Nas regiões de floresta tropical, a pressão de caça é desempenhada sobre diversas espécies, sem o conhecimento adequado da importância do papel ecológico que elas realizam no ambiente (ROWCLIFFE et. al, 2003), essa prática pode ser considerada como uma das principais razões pelas quais espécies são ameaçadas (PERES, 2000; ROWCLIFFE et. al, 2003).

A utilização da fauna silvestre na alimentação representa a principal fonte proteica animal para várias comunidades tradicionais de áreas tropicais (PERES, 2000; REDFORD, 1992). Entre os animais mais relevantes visados pelos caçadores encontram-se os mamíferos, tais como muitos primatas, algumas espécies de roedores (capivaras, pacas e cutias) e, principalmente os de grande porte incluídos nas ordens Artiodactyla (queixadas e veados) e Perissodactyla (antas); já o grupo das aves incluem-se principalmente às ordens Galliformes (mutuns), Gruiformes (jacamins) e Tinamiformes (nambus), também alguns répteis são incluídos (ordem Testudine: jabutis) (REDFORD, 1992).

Várias populações que vivem nas regiões tropicais executam atividades de caça para sua subsistência, desde tribos indígenas (PIANCA, 2004; LEEUWENBERG & ROBINSON, 1999), colonos (AYRES & AYRES, 1979), populações ribeirinhas e seringueiros (CALOURO, 1995).

Segundo Fearnside (2006), o desmatamento na Amazônia brasileira tem aumentado continuamente desde 1991. Essa atividade, tais como a exploração madeireira, a agricultura na Amazônia legal e expansão de estradas estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento econômico dessa região (ALENCAR et. al., 2004).

Essa pesquisa tem como objetivo fazer uma análise sobre o desenvolvimento das atividades de caça de subsistência no Seringal Quixadá, bem como visa comparar se a dieta da comunidade mudou ao longo dos anos, desde a época dos tempos áureos da extração, produção e comercialização da borracha na Amazônia até os dias atuais.

O período de execução e coleta de dados deu-se entre os dias 06 e 20 de outubro de 2017 por meio de uma parceria entre professores, alunos e bolsistas que atuam no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAp/UFAC e os moradores do Seringal Quixadá, uma comunidade rural distante aproximadamente a 23 km do centro urbano da cidade de Rio Branco-AC.

A relevância científica em realizar essa investigação, foi devido à importância em que o local apresenta para o contexto do ciclo da borracha tanto para o município de Rio Branco, bem como, para a formação histórica, política e econômica do Estado do Acre, e, também devido à carência de pesquisas desenvolvidas em relação ao local e à problemática levantada nesse campo de estudo sobre as questões alimentares de seus moradores.

Metodologia:

Para a obtenção de dados foram realizados levantamentos bibliográficos, análises documentais, registros fotográficos, entrevistas e aplicação de questionário com os moradores. Os dados obtidos foram analisados e tratados de forma quantitativa através de informações mensuradas em gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão:

Devido à importância que o local apresentou diante do contexto histórico, político e econômico do ciclo da borracha no Estado do Acre, atualmente o Seringal Quixadá foi tombado como um centro histórico e cultural pelo governo estadual (Figura 1), composto por um museu histórico, uma igreja, pousadas e um restaurante. Todos esses locais foram reconstruídos com arquitetura característica da época em que a extração do látex, a produção e a comercialização da borracha constituía-se como as principais atividades econômicas na Amazônia.

Atualmente o local encontra-se aberto às visitas de cunho turístico, recreativo, educativo e científico. No ano de 2007, foi palco de uma das sedes cinematográficas de gravação da minissérie brasileira "Amazônia, de Galvez a Chico Mendes" (Figura 2), produzida e exibida pela Rede Globo de televisão entre os dias 2 de janeiro e 6 de abril do corrente ano, escrita pela autora acreana Glória Perez, baseada nas obras "Terra Caída" do autor José Potyguara e "O Seringal" de Miguel Ferrante (MIRANDA, 2006).

Figura 1: Entrada de acesso ao Seringal Quixadá



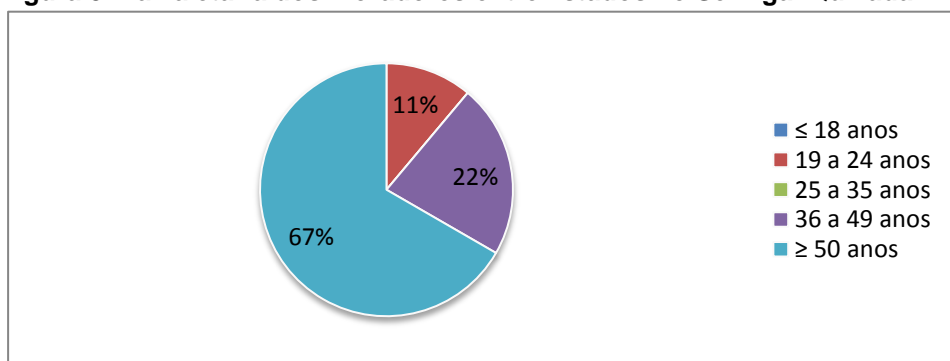
Figura 2: Sede de gravação da minissérie Amazônia



Fonte: Acervo particular

Para maior compreensão desse trabalho foram levantadas algumas informações sociais dos moradores do local estudado, envolvendo a faixa etária e o grau de escolaridade (Figura 3). Mesmo com o motivo da entrevista sendo esclarecido, nem todos os moradores se propuseram a responder o questionário. Portanto, somente nove pessoas aceitaram serem entrevistadas. Seis dos participantes pertenciam à faixa etária igual ou acima de 50 anos, dois entre 36 a 49 anos e apenas uma entrevistada tinha entre 19 a 24 anos. A maioria dos entrevistados cursou somente até o Ensino Fundamental (55,5%) e também pertenciam ao sexo masculino (55,5%).

Figura 3: Faixa etária dos moradores entrevistados no Seringal Quixadá



Fonte: Pesquisa de campo, 06 e 20 de outubro de 2017.

Em relação ao tempo de moradia foi feita a pergunta "Quanto tempo você mora no Seringal?" obtemos respostas como "a vida inteira" (82 anos) até o tempo mínimo de três meses, o que mostrou acentuada variação do público-alvo.

É importante salientar que todos os entrevistados responderam que já se alimentaram da carne de caça, sendo esta a segunda pergunta. O grupo de mamíferos foi o mais enfatizado, sendo mencionados principalmente a paca (*Cuniculus paca*), tatu (*Dasypus sp.*), veado (*Mazama sp.*) e primatas, não referindo-se a nomes locais. Para o grupo de répteis foram citados jacaré e jabuti. Entre as aves, o nambu-galinha (*Tinamos guttatus*) foi citado apenas uma vez (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies de mamíferos, aves e répteis consumidas pelos moradores do Seringal Quixadá.

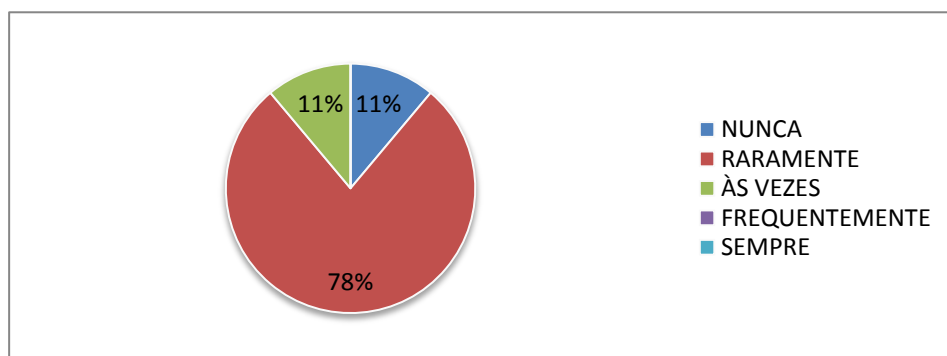
Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular	%	
Mammalia	Rodentia	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	Paca	21,4	
		Dasyproctidae	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia	7,1	
		Hydrochaeridae	<i>hydrochaeris</i>	Capivara	7,1	
	Artiodactyla	Tayassuidae		<i>Pecari tajacu</i>	Porquinho	4,8
				<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	2,4
		Cervidae	<i>Mazama</i> sp.	Veado	9,5	
	Xenarthra	Dasypodidade		<i>Dasypus</i> sp.	Tatu	19,0
	Perissodactyla	Tapiridae		<i>Tapirus terrestres</i>	Anta	7,1
	Primates	*	*	*	9,5	
Aves	Tinamiformes	Tinamidae	<i>Tinamosguttatus</i>	Nambu-galinha	2,4	
Reptilia	Crocodylia	Alligatoridae	*	Jacaré	7,1	
	Testudinata	Testudinidae	<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti	2,4	

Fonte: Pesquisa de campo, 06 e 20 de outubro de 2017.

Esses animais são muito visados pelos caçadores, devido ao alto benefício energético que disponibilizam, sendo caracterizados como espécies cinegéticas (REDFORD, 1992). Como encontrado em outros estudos, os entrevistados demonstraram preferência por se alimentar de mamíferos (REZENDE & SCHIAVETTI, 2010; DANTAS-AGUIAR et. al., 2011; ALVES et. al., 2012). Essa evidência pode ser explicada devido a maior biomassa desses animais (PERES & NASCIMENTO, 2006; ALVES et. al., 2012).

Segundo relatos da maioria dos entrevistados ainda é comum ver animais silvestres em alguns locais do Seringal Quixadá, porém, a abundância diminuiu consideravelmente em relação há anos atrás. Outros afirmaram que devido às queimadas os animais estavam ficando sem recursos e abrigo, por isso havia dificuldade em encontrá-los. Os animais mais citados foram a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), tatu (*Dasypus* sp.) e cutia (*Dasyprocta fuliginosa*).

Acerca da questão da prática da caça de animais para a alimentação, todos os moradores responderam que atualmente para a subsistência dos demais familiares, não é necessário desenvolver essa atividades. Já para a frequência com que se alimentam dessa fonte proteica a maioria respondeu a opção “raramente”. Somente uma moradora respondeu que atualmente não se alimenta mais desse recurso, marcando a opção “nunca” (Figura 3).

Figura 3: Consumo alimentar da carne de caça pelos moradores do Seringal Quixadá

Fonte: Pesquisa de campo, 06 e 20 de outubro de 2017.

Quanto à frequência com que os moradores costumam se deslocar do Seringal Quixadá para a área urbana do município de Rio Branco, a maioria dos entrevistados relatou que após a construção e pavimentação da estrada do Quixadá, esse hábito passou a ser realizado com mais facilidade, pois anteriormente a locomoção era feita apenas de barco o que demorava bastante. Portanto, nessa época era preferível por muitos permanecer no Seringal. Contudo, a construção de estradas acaba facilitando o desmatamento de áreas próximas a esses locais (ALENCAR et. al., 2004).

Quando questionados sobre a incidência de focos de queimadas nas proximidades do local, a maioria dos entrevistados (55,5%) respondeu de forma positiva. Segundo informações de alguns dos moradores, isso é necessário para que eles possam exercer atividades relacionadas à agricultura e pecuária, mas, muitos têm consciência que essa prática afeta negativamente os animais silvestres.

As ações antrópicas desencadeiam sinergicamente a redução indireta da densidade da fauna e uma

destas ações é o desmatamento, ocasionando a retirada de locais para nidificação e alimentação, principalmente se forem espécies foram frugívoras (REDFORD, 1992). Portanto, o desmatamento também é uma das causas de impactos ambientais e diminuição considerável da biodiversidade.

Já que o Seringal Quixadá atualmente é considerado patrimônio histórico, a última pergunta do questionário estava relacionada ao turismo nesse local. Todos os entrevistados responderam que o efeito da visita de turistas é extremamente positivo, pois além de ter ligação direta com fatores econômicos, pois gera uma renda extra para os moradores, também foram mencionados outros motivos como conversas, troca de ideias e o conhecimento adquirido da importância histórica, cultural e social do lugar.

Conclusões

Apesar da baixa amostragem da coleta, os dados demonstram que atualmente os moradores residentes no Seringal Quixadá não têm mais necessidade de caçar animais silvestres, para suprir suas necessidades alimentares. Muitos moradores evidenciaram a facilidade de deslocamento à área urbana, por meio da construção de estradas e pela vegetação existente nas proximidades dessa área apresentar níveis consideráveis de degradação, o que faz com que muitos animais visados pelos caçadores deixem de habitar nesses locais, levando a comunidade buscar outros modos de suprir sua demanda energética.

Contudo, mesmo com a pressão de caça sendo mínima, ações antrópicas tipo desmatamentos, queimadas, poluições, dentre outras, ocorridas no local contribuem de forma significativa na alteração do *habitat* natural da fauna local, afetando também a maioria dos moradores residentes no Seringal e entorno.

Entretanto, tais práticas ocasionam mudanças de hábitos alimentares na população do lugar ao longo dos anos, motivo que leva a perda do interesse pelo consumo de alimentos provenientes da caça de subsistência, em razão da escassez ou extinção de animais silvestres comestíveis outrora abundantes e do fácil acesso diário à zona urbana por via terrestre, sendo fatores que viabilizam a rápida obtenção de gêneros alimentícios facilmente encontrados e adquiridos na área comercial da cidade, próxima dessa há poucos quilômetros dessa comunidade rural.

Referências bibliográficas

- ALENCAR, A.; NEPSTAD, N.; MCGRATH, D.; MOUTINHO, P.; PACHECO, P.; DIAZ, M. D. C. V e FILHO, B. S. **Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica**. Manaus, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), 2004, 89 p.
- ALVES, R.R.N.; GONÇALVES, M.B.R.; VIEIRA, W.L.S. **Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro**. Tropical Conservation Science, 5, 394-416, 2012.
- AYRES, J.M.; AYRES, C. **Aspectos da caça no alto Rio Aripuanã**. Acta Amazonica, 9, 287-298, 1979.
- CALOURO, A.M. **Caça de subsistência: sustentabilidade e padrões de uso entre seringueiros ribeirinhos e não ribeirinhos do Estado do Acre**. Dissertação (Mestrado), UnB. Brasília, 1995.
- DANTAS-AGUIAR, P.R.; BARRETO, R.M.; SANTOS-FITA, D.; SANTOS, E.B. Hunting Activities and Wild Fauna Use: A Profile of Queixo D'antas Community, Campo Formoso, Bahia, Brazil. Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability, 5, 1-10, 2011.
- FEARNSIDE, P.M. **Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle**. Acta Amazonica, 36, 395 – 400, 2006.
- LEEUWENBERG, F.J.; ROBINSON, J.G. **Traditional Management of Hunting by a Xavante Community in Central Brazil: The Search for Sustainability**. In: Robinson, J. G.; Bennett, E. L. (Eds.). Hunting for sustainability in Tropical Forests (Biology and Resource Series). Columbia University Press. New York, 1999.
- MIRANDA, D., **MINISSÉRIE "AMAZÔNIA" ESTRÉIA NESTA TERÇA-FEIRA NA GLOBO**. G1, SP. 30 de dezembro de 2006. Acesso em 04 de janeiro de 2018.
- PERES, C.A. **Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests**. Conserv. Biol., 14(1): 240-253. 2000.
- PERES, C.; NASCIMENTO, H. **Impact of game hunting by the Kayapó of south-eastern Amazonia: implications for wildlife conservation in tropical forest indigenous reserves**. Biodiversity and Conservation, 15, 2627-2653, 2006.
- PIANCA, C.C. 2004. **A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas de Mata Atlântica na serra de Paranapiacaba - SP**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- REDFORD, K.H. **The empty forest**. Bio Science, 42(6): 412-422, 1992.
- REZENDE, J. P.; SCHIAVETTI, A. **Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas "Tupinambá de Olivença" (Bahia)**. Biota Neotropica, 10, 175-183, 2010.
- ROWCLIFFE, J.M., COWLISHAW, G. & LONG, J. 2003. **A model of human hunting impacts in multiprey communities**. Journal Appl. Ecol. 40(5):872-889.